

Indexadores/repositórios: Agrobases (Mapa); Agris (FAO); Diadorim (Ibict); CAB internacional; DOAJ; FSTA, PKP Index; Periódicos da Capes; Miguélin (IBICT) Revistas de Livre Acesso (CNEN); Redib (Rede Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento Científico; Latindex (catálogo 2.0), Oasis (Ibict) and La referencia (Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas).

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, site: www.epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Adriana Tomaz Alves

EDITORES TÉCNICOS: Lucia Morais Kinceler
Luiz Augusto M. Peruch
João Vieira Neto
Paulo Sergio Tagliari

Contatos com a Editoria: editoriarac@epagri.sc.gov.br, fone: (48) 3665-5449, 3665-5367.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

REVISÃO TEXTUAL: Laertes Rebelo (português) e Tikinet (inglês)

FOTO DA CAPA: Sydney A. F. Kavalco

DOCUMENTAÇÃO: José Carlos Gelsleuster

EXPEDIÇÃO: DEMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5357, 3665-5361, e-mail: editoriarac@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos.

I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

Editorial

São grandes demais os perigos dessa vida, como já dizia o poeta Vinicius de Moraes. Em qualquer atividade econômica há sempre quem escolha caminhos impróprios. No caso das publicações científicas isso não é diferente. Em um mercado estimado em US\$ 28 bilhões anuais seguem em ascensão as condutas ilícitas e isso exige cada vez mais atenção de autores, editores, indexadores etc.

As revistas predatórias são provavelmente a ameaça mais relevante atualmente no mercado editorial. Nesse caso são aquelas revistas do padrão: 'pagou, publicou'. O *modus operandi* dessas revistas geralmente é caracterizado por artigos aprovados sem passar por revisores científicos, com prazos curtíssimos para publicação, que geralmente não deixam claro quem de fato compõe o corpo editorial, entre outras características. Embora as revistas predatórias sejam a maior ameaça, a lista de atitudes antiéticas é bem mais extensa.

Os *paper mills* (fábrica de artigos), os indexadores predatórios, os artigos *fake* criados por inteligência artificial, assim como a venda de autoria em artigos e o aliciamento de editores são algumas das práticas reportadas.

Os *paper mills* são empresas dedicadas à criação de trabalhos *fake* com dados inventados para publicação em revistas. Muitas vezes, os trabalhos são publicados em revistas predatórias, podendo estar associados à venda de autoria por quantias variáveis para profissionais que não desenvolveram nenhuma pesquisa. Por vezes, esses trabalhos são publicados em boas revistas, o que leva obrigatoriamente à retratação do trabalho quando descoberto. Outro exemplo de prática desonesta é o aliciamento de editores de revistas, os quais recebem valores para facilitar a aprovação de trabalhos.

E finalmente os indexadores predatórios –, indexadores que geram fatores de impacto genéricos que causa confusão com o fator de impacto original da Clarivate, plataforma responsável pelo cálculo do fator de impacto (FI). Isto acarreta divulgação de FIs genéricos, que confundem autores na hora de escolher uma revista para publicar. Assim, os autores acreditam que estão publicando em uma boa revista, mas acabam levando gato por lebre.

E afinal, o que tem a RAC a ver com isso? A revista vem aplicando uma série de medidas para garantir sua transparência e credibilidade no meio editorial. Treinamentos de seus editores, adoção de ferramentas e políticas alinhadas com a ciência aberta, prospecção de editores de seção de diferentes instituições, entre outros. A adoção do *publication facts* é um exemplo prático de práticas de transparência. Essa ferramenta, presente no website de cada artigo, cita quantos revisores avaliaram o artigo, dias para publicação, etc.

Nesta nova edição da revista, o destaque é o novo cultivar de feijão-carioca, SCS207 Querência, que apresenta boa produtividade e sanidade e será sem dúvida sucesso no mercado. Outros assuntos relevantes da revista são os trabalhos com doenças de plantas para as culturas da banana, mandioca e soja, focados basicamente na questão do manejo de doenças, como o sistema de previsão para sigatoka da bananeira, o controle químico da ferrugem da soja e as práticas para controle de doenças da mandioca. Além disso, a RAC aborda diversos outros tópicos importantes para a agricultura e a pecuária, incluindo trabalhos com manejo da cultura da macieira, uso da espectroscopia para avaliação de solos, entre outros.

Não deixe de ler a revista Agropecuária Catarinense.

Revista Agropecuária Catarinense

A ciência não pode parar!

Science cannot stop!